



EDUCAÇÃO

Verba para crianças sobe, mas está abaixo do ideal

Gasto social com a faixa etária de 0 a 17 anos subiu de 3,36% em 2019 para 4,91% no ano passado. Pico foi em 2023

» CAETANO YAMAMOTO*

Porcentagem investida e dinheiro gasto

Dados do relatório feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), apontam que o gasto social com crianças e adolescentes subiu de 3,36% em 2019 para 4,91% em 2024. O levantamento analisa a alocação de recursos públicos federais voltados à população de 0 a 17 anos. No entanto, mesmo com o aumento, os percentuais permaneceram abaixo de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Sem considerar a inflação, os recursos foram de R\$ 96 bilhões em 2019, para R\$ 240 bilhões no ano passado. O pico foi em 2023, com 5,31%. O estudo avalia como esses recursos foram alocados em áreas essenciais para as crianças e adolescentes, como combate à pobreza e assistência social, educação, esporte, habitação, saúde, saneamento, segurança alimentar e proteção de direitos.

De acordo com o levantamento, a maior parte dos recursos foram destinados às políticas públicas de transferência de renda. Ao longo dos 6 anos analisados, os gastos na categoria de investimentos específicos variaram entre 15% a 30% do total. A área de alívio à pobreza e assistência social concentrou o maior volume de recursos, com destaque para a evolução entre 2021 e 2023, quando o valor passou de R\$ 54 bilhões para R\$ 159 bilhões, em decorrência da expansão do Programa Bolsa Família.

Em 2022, a educação superou a saúde, tornando-se a segunda maior área de investimento dos gastos para essa faixa. Entretanto, a desigualdade social dificultou o acesso equitativo à educação, afetando especialmente estudantes pretos e pardos, indígenas, quilombolas, com deficiência, e residentes em áreas rurais.

A taxa de execução orçamentária — que representa o que o governo efetivamente gasta — dos recursos manteve-se alta durante o período analisado, com exceção de 2020, devido à pandemia de covid-19 — com queda de 83,4%. O pico foi em 2023, com 99,5% mostrando uma queda para o ano seguinte, com 93,2%.

O estudo reforçou que, apesar da recuperação econômica observada na pós-pandemia — com

crescimento do PIB, redução do desemprego e aumento da renda das famílias —, medidas de contenção de gastos e as mudanças trazidas pelo novo arcabouço fiscal impuseram desafios adicionais ao financiamento de políticas sociais.

Investimentos

Ao **Correio**, a chefe de políticas sociais da Unicef, Liliana Chopitea, reforçou a importância do investimento em políticas sociais, principalmente com esforços de ajuste fiscal compatíveis com a proteção dos investimentos sociais voltados à infância e adolescência. “É muito importante que os recursos sejam alocados agora para garantir esses direitos, para que no futuro essas crianças, quando tenham a idade de trazer um retorno econômico para o país, estejam em condições, tenham as mesmas oportunidades”, disse.

Os números lançados neste ano mostram que existem quase 30 milhões de crianças e adolescentes em pobreza multidimensional. Isso significa falta de acesso à renda e também a outros direitos, como água e saneamento. A especialista espera um aumento real da PLOA 2025 de 1,9% nos subsídios comparado ao do ano anterior. Ela destaca o impacto negativo da falta de investimentos para a população de 0 a 17 anos.

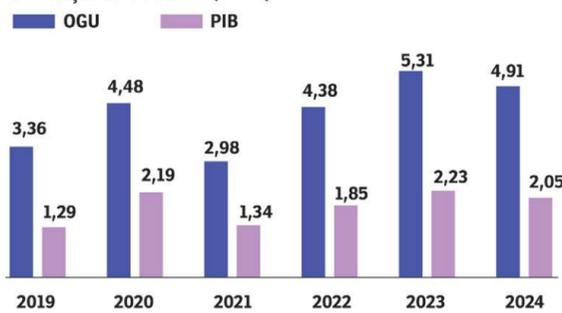
“A primeira infância é a etapa em que se começa o desenvolvimento. Muitas conexões são feitas no cérebro. É muito importante que, neste momento, se aproveite a oportunidade para que as crianças sejam incentivadas, sejam acompanhadas no desenvolvimento, essa é uma chave para o futuro”, explica.

O relatório também destaca o crescimento das transferências da União para estados, municípios e o Distrito Federal, que passaram de R\$ 62 bilhões em 2021 para R\$ 72 bilhões em 2022. Liliana Chopitea ressaltou que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. “Sem isso, temos um grave risco de transmissão da pobreza intergeracional, sem o investimento, as crianças que têm famílias em situação de pobreza, elas, infelizmente, não conseguirão sair dessa situação”, apontou.

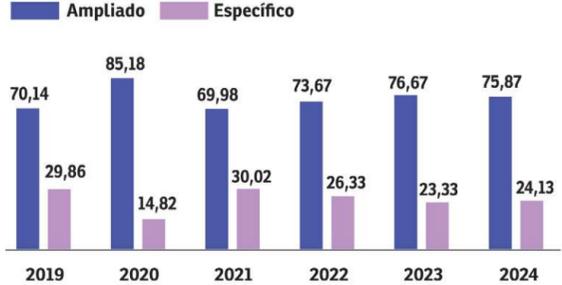
* Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino



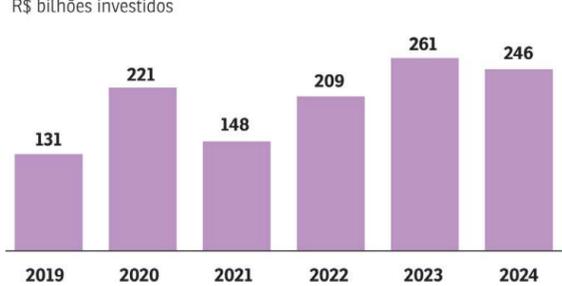
Gasto social com crianças e adolescentes (GSCA) em relação ao OGU e PIB (em %)



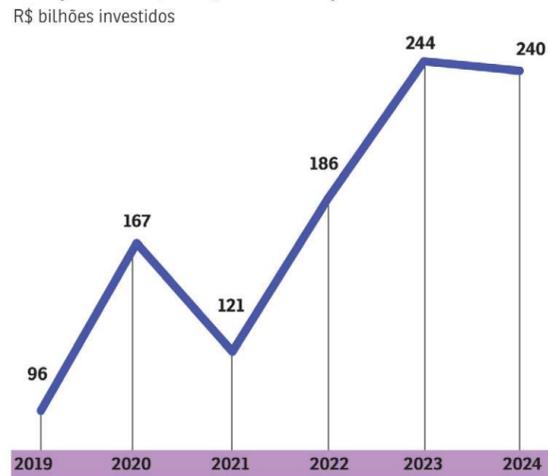
Distribuição do GSCA para medidas específicas e ampliados (em %)



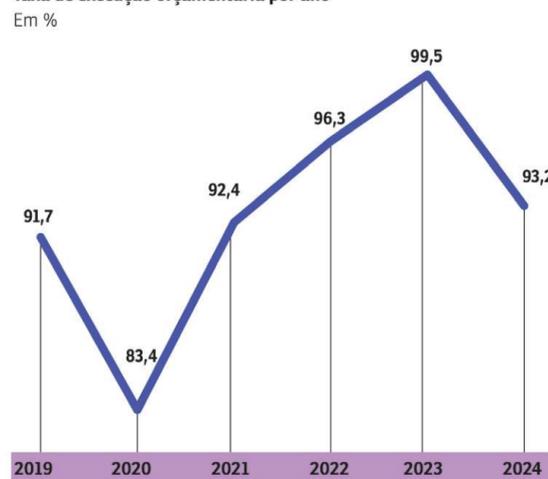
Evolução do GSCA, considerando seus valores deflacionados



Evolução do GSCA, sem ajustes da inflação



Taxa de execução orçamentária por ano



VIOLÊNCIA

Criança autista é amarrada em escola do PR

» GIOVANNA SFALSIN

Uma professora foi presa em flagrante pelo crime de maus-tratos contra uma criança de 4 anos em um centro de educação infantil em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba. A vítima, diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA) não verbal, foi encontrada sozinha, amarrada pelos pulsos e pela cintura com tiras de tecido a uma cadeira em um banheiro da instituição.

A prisão da mulher foi efetuada após denúncias recebidas pelo Conselho Tutelar e pela Guarda Municipal, na segunda-feira. O caso é investigado pela Polícia Civil do Paraná (PCPR). Os demais funcionários da unidade escolar

também serão ouvidos e podem ser indiciados por omissão.

Segundo os relatos, o comportamento da criança havia mudado radicalmente nos últimos dias. Vídeos gravados mostram o menino amarrado em outra sala da instituição. As imagens mostram a criança com roupas distintas, indicando que o isolamento e contenção podem ter ocorrido mais de uma vez.

A Promotoria de Justiça de Araucária acompanha o caso. Em nota, o Ministério Público do Paraná (MPPR) informou que a 3ª Promotoria, responsável pelo aspecto criminal, solicitou à Justiça a conversão da prisão em flagrante para preventiva.

No dia seguinte à prisão, o pai

Divulgação/redes sociais



Menino foi encontrado amarrado em banheiro de colégio

de outro aluno registrou um boletim de ocorrência relatando possível episódio de maus-tratos ocorrido em 2023, também na mesma unidade. Após o ocorrido, a direção

da creche fechou o perfil oficial da instituição nas redes sociais. O **Correio** tentou contato com a escola, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

SAÚDE

Edu Guedes fala sobre câncer no pâncreas

» GABRIELLA BRAZ

O apresentador e chef de cozinha Edu Guedes, 51 anos, falou pela primeira vez após cirurgia de emergência para retirada de um tumor no pâncreas, ocorrida no fim de semana. Em vídeo nas redes sociais, ontem, gravado no quarto de recuperação do Hospital Albert Einstein, ele tranquilizou os fãs e afirmou que o procedimento foi um sucesso.

Segundo ele, a cirurgia demorou cerca de seis horas e fez a retirada da cauda do pâncreas, baço e alguns gânglios. O apresentador agradeceu à mulher, a apresentadora Ana Hickmann, à família e aos amigos. “E a tantos brasileiros, que eu não fazia

ideia, que gostam de mim”, disse Edu Guedes, que se emocionou durante a fala.

O chef descobriu o câncer de pâncreas há duas semanas. Na ocasião, ele foi hospitalizado em decorrência de um cálculo renal. Após a retirada da pedra no rim, exames adicionais identificaram o tumor pancreático.

O câncer de pâncreas é conhecido por ser silencioso e agressivo. Cada dia mais comum a partir dos 60 anos, o desenvolvimento da doença pode estar relacionada ao estilo de vida, idade e fatores hereditários. Por ser silenciosa, são raros os casos em que o tumor é descoberto quando ainda há possibilidade de cirurgia, como no caso do apresentador.